

Assistência farmacêutica em farmácias e drogarias – investigando a opinião dos profissionais farmacêuticos

Pharmaceutical assistance in pharmacies and drugstores – investigating pharmacists' opinion

Castilho, SR^{2,3}, Soares, FC¹, Marsico, MM¹, Alves, EA¹, Oliveira, ACLGM¹, Araújo, KSEA¹, Dantas, MAP², Cavalcante, MCM¹ & Souza, SS³

RESUMO – A assistência farmacêutica de qualidade em farmácias e drogarias é, sem dúvida, um aspecto importante para a saúde pública. Muitos avanços vêm sendo observados nos últimos anos no sentido de assegurar esta assistência. Este trabalho teve por objetivo investigar a opinião dos profissionais que atuam nesta área sobre seu próprio papel na farmácia e drogaria, as atividades desenvolvidas e sua satisfação com a atuação profissional nessa área. Neste sentido, 74 farmácias e drogarias foram visitadas, tendo sido realizada entrevista estruturada com 54 farmacêuticos presentes nesses estabelecimentos. A grande maioria dos farmacêuticos entrevistados era oriunda da UFF (45%) e da UFRJ (32%), formados há 8 anos e meio (desvio-padrão 4,2) em média. As principais atividades citadas foram: supervisão do atendimento, gestão de estoques, registro de medicamentos controlados e orientação aos pacientes. O tempo médio despendido na orientação aos usuários de medicamentos foi de 25%. A quase totalidade dos profissionais afirmou que indicaria esta área de atuação a um amigo.

PALAVRAS-CHAVE – Prática farmacêutica, farmácias e drogarias.

SUMMARY – A qualified pharmaceutical assistance in pharmacies and drugstores has an important role in public health. Many progress has been achieve in Brazil during the last years. This job investigates pharmacists' opinion upon that area, their perceived role into pharmacies and drugstores, their activities and professional satisfaction. Structured interviews were made with 54 pharmacists present at the 74 pharmacies and drugstores visited. The majority of pharmacists were graduated at UFF (45%) and UFRJ (32%), at, in media, 8,5 years (sd 4,2 years). The main activities identified were public attending supervision, stock administration, controlled medicine registration, and patient orientation. Daily time related to patient orientation was, in media, 25%. Almost all professionals affirmed that would suggest that area to a friend.

KEYWORDS – Pharmaceutical practice, pharmacies and drugstores.

INTRODUÇÃO

O acesso a medicamentos e seus serviços é indispensável às ações de saúde e um direito do cidadão, segundo a política de medicamentos e a legislação brasileira (Naves e Silver, 2005).

A assistência farmacêutica em farmácias e drogarias em horário integral é também um direito e um pré-requisito para o alcance do uso racional de medicamentos no Brasil (Brasil, 1973). Vários são, no entanto, os obstáculos enfrentados na busca da recuperação dessa área profissional em plenitude. A percepção incorreta de que essa área profissional não exigiria a atuação mais pronta do profissional farmacêutico, questionamentos do próprio setor varejista e, a ausência deste profissional em muitos dos estabelecimentos farmacêuticos, são algumas delas.

Segundo Sánchez (2002), o Brasil ocupa o 9º lugar

mundial em consumo de medicamentos *per capita*. Vários autores apontam a ocorrência de dificuldades na busca do uso racional de medicamentos no Brasil, com destaque para a polimedicação, a baixa qualidade tanto da prescrição médica quanto da orientação farmacêutica no momento da dispensação (Santos e Nitri-ni, 2004; Mosegui *et al.*, 1999; Berquo *et al.*, 2004).

Vários autores e instituições vêm enfatizando o relevante papel das farmácias e drogarias na consecução da utilização racional de medicamentos (Carvalho *et al.*, 2005; Pepe e Castro, 2000, CFF, 2001), enfatizam a importância de que o farmacêutico esteja cada vez mais presente na farmácia, estabelecendo uma relação mais efetiva tanto, com os pacientes, quanto com os profissionais de saúde. As diretrizes curriculares para os cursos de graduação em farmácia (Brasil, 2002) também enfatizam a necessidade de que os profissionais farmacêuticos assumam seu papel como fonte de informa-

Recebido em 04/01/2007

¹Alunos de Graduação em Farmácia Industrial da Faculdade de Farmácia - UFF

²Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica - Faculdade de Farmácia - UFF

³CEATRIM - Faculdade de Farmácia - UFF

ção sobre medicamentos e co-responsáveis pelo processo de utilização de medicamentos pela população brasileira.

Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo investigar a percepção dos profissionais farmacêuticos sobre seu papel e sua realização profissional com a atuação em farmácias e drogarias.

METODOLOGIA

Setenta e quatro farmácias e drogarias foram visitadas. Em 54 delas, onde o farmacêutico estava presente, foram realizadas entrevistas estruturadas visando identificar as principais atividades exercidas por estes profissionais, o tempo empregado em cada uma delas, as principais dificuldades enfrentadas, bem como, a grau de realização de cada farmacêutico com essas atividades. Também se buscou avaliar o tempo de formado e a instituição de origem de cada farmacêutico. Os dados foram tabulados com auxílio da planilha Microsoft Excel® e as estatísticas descritivas foram empregadas para sua análise.

RESULTADOS

A grande maioria dos farmacêuticos entrevistados era oriunda da UFF (45%) e da UFRJ (32%), formados em média há 8 anos e meio. As principais atividades citadas foram: supervisão do atendimento, gestão de estoques, registro de medicamentos controlados e orientação aos pacientes. O tempo médio despendido na orientação aos usuários de medicamentos foi de 25% (dp=8). A quase totalidade dos profissionais afirmou que indicaria esta área de atuação a um amigo. O DEF ainda foi a principal fonte de informação citada (75%). A orientação aos pacientes foi à atividade apontada com mais frequência (38%) como a mais interessante. Substituição por genéricos foi o tema apontado pelos farmacêuticos como a principal solicitação de informação dos usuários, seguido de Orientação de Uso e Orientação sobre Reações Adversas. A inadequação da formação para esta área de atividade foi apontada por 42% dos entrevistados.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Embora o universo de entrevistados seja restrito, é possível considerar que os resultados indicam avanços

na atividade farmacêutica em farmácias e drogarias. No entanto, ainda é grande o percentual de estabelecimentos em que o farmacêutico não foi localizado, tendo havido inclusive, funcionários que afirmaram categoricamente que o profissional só está presente em um dia da semana. A revisão da formação, visando melhor preparo para assumir a assistência farmacêutica na atenção primária de saúde foi apontada por muitos entrevistados. Com a adoção do novo modelo de ensino proposto pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Farmácia, espera-se que esta situação seja fortemente atendida. No entanto, há que se buscarem estratégias para a formação continuada dos profissionais que não passarão por este novo modelo de formação, o que sugere a necessidade de reflexão por parte das escolas de farmácia.

REFERÊNCIAS

1. Naves, Janeth de Oliveira Silva & Silver, Lynn Dee. Avaliação da assistência farmacêutica na atenção primária no Distrito Federal. *Rev. Saúde Pública*, abr. 2005, vol.39, no.2, p.223-230.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Lei 5991/1973. Disponível em www.anvisa.gov.br
3. Carvalho; Maria Cleide Ribeiro Dantas de, Accioly; J. R., Horácio, Raffin; Fernanda Nervo *et al.* Representações sociais do medicamento genérico por farmacêuticos: determinação dos sistemas central e periférico. *Cad. Saúde Pública*, jan./fev. 2005, vol.21, no.1, p.226-234.
4. Pepe; Vera Lúcia Edais, & Castro; Cláudia G. S. Osório-de-. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. *Cad. Saúde Pública*, jul./set. 2000, vol.16, no.3, p.815-822.
5. Brasil, CNE. Resolução CNE/CES 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.
6. Conselho Federal de Farmácia. Resolução 357, 2001, Disponível em cff.org.br
7. Sánchez; C. E. Um panorama da indústria de genéricos. *Fármacos & Medicamentos* 2002; 16:44-6.
8. Santos; Vania dos & Nitrini; Sandra M Ottati Oliveira. Indicadores do uso de medicamentos prescritos e de assistência ao paciente de serviços de saúde. *Rev. Saúde Pública*, dez. 2004, vol.38, no.6, p.819-834.
9. Mosegui; Gabriela B. G, Rozenfeld; Suely, Veras; Renato Peixoto *et al.* Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. *Rev. Saúde Pública*, out. 1999, vol.33, no.5, p.437-444.
10. Berquo; Laura S., Barros; Aluísio J. D. Lima; Rosângela C. *et al.* Utilização de medicamentos para tratamento de infecções respiratórias na comunidade. *Rev. Saúde Pública*, jun. 2004, vol.38, no.3, p.358-364.

Endereço para correspondência

Selma Rodrigues de Castilho
Rua Mário Vianna, 523 - Santa Rosa
Niterói - RJ - 24241 241
e-mail: mafselma@vm.uff.br